



---

PROJETO PEDAGÓGICO DOS  
CURSOS TÉCNICOS DO

# INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

---

PRONATEC



---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# TÉCNICO EM **EVENTOS** SUBSEQUENTE

---

PRONATEC

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
TÉCNICO EM  
**EVENTOS**  
SUBSEQUENTE

---

PRONATEC

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução nº 084 de 15 de julho de 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Dilma Rousseff**  
Presidente da República

**Renato Janine Ribeiro**  
Ministro da Educação

**Marcelo Machado Feres**  
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

**Carla Comerlato Jardim**  
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Nídia Heringer**  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

**Vanderlei José Pettenon**  
Pró-Reitor de Administração

**Sidinei Cruz Sobrinho**  
Pró-Reitor de Ensino

**Raquel Lunardi**  
Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Adriano Bum Fontoura**  
Coordenador Geral do Pronatec

## Sumário

1. Detalhamento do curso .....	14
2. Contexto educacional .....	14
2.1. Histórico da Instituição .....	14
2.2. Justificativa de oferta do curso.....	14
2.3. Objetivos do Curso.....	15
2.3.1. Objetivo Geral: .....	15
2.3.2. Objetivos Específicos:.....	15
2.4. Requisitos e formas de acesso .....	15
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	16
3.2. Políticas de Apoio ao discente.....	17
3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante .....	17
3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado .....	17
3.2.1.2. Atividades de Nivelamento.....	17
3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico.....	17
3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica .....	18
3.3. Educação Inclusiva .....	18
3.3.1. NAPNE.....	18
3.3.2. NEABI.....	18
3.4. Acompanhamento de Egressos.....	19
4. Organização didático-pedagógica .....	19
4.1. Perfil do Egresso .....	19
4.2. Organização Curricular .....	20
4.2.1. Flexibilização Curricular .....	20
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação .....	21
4.4. Matriz Curricular .....	22
4.5. Prática Profissional.....	23
4.5.1. Prática Profissional Integrada .....	23



4.6. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	23
4.7. Avaliação .....	24
4.7.1. Avaliação da Aprendizagem.....	24
4.7.2. Autoavaliação Institucional .....	24
4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	25
4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores .....	25
4.10. Expedição de diplomas e certificados .....	25
4.11. Ementário.....	26
4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	26
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação .....	36
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso .....	36
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico .....	36
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	36
5.1.3. Atribuições dos encargos no PRONATEC junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência. ....	36
5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto .....	36
5.1.3.2. Atribuições do Professor .....	37
5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso .....	37
5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.....	37
5.1.3.5. Atribuições do Orientador.....	38
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso .....	38
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação .....	38
6 .Instalações físicas.....	38
6.1. Biblioteca .....	38
7. Referências .....	39
8. Anexos .....	40

## 1. Detalhamento do curso

**Denominação do Curso:** Técnico em Eventos

**Forma:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Ofertado pelo:** Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

**Eixo Tecnológico:** Turismo, Hospitalidade e Lazer

**Ato de Criação do curso:** Anexo I

**Quantidade de Vagas:** conforme previsto na Resolução em Anexo

**Turno de oferta:** conforme previsto no Edital de seleção

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 800 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 semestres

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 5 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Endereço Reitoria:** Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

**Local de Funcionamento:** Anexo II

## 2. Contexto educacional

### 2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertenciam ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana e em 2014 passou a fazer parte do IF Farroupilha o Câmpus de Frederico Westphalen. Ainda forma instituídos os Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque,

Quarai, Carazinho e Santiago. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por dez câmpus, um câmpus avançado e seis Centros de Referência, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 33 cidades do Estado a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica comprometida com as realidades locais.

### 2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB no 06, de 20 de

setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

A oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo IF Farroupilha se dá a partir da publicação da Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011 que cria oficialmente o programa com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O programa prevê o atendimento prioritário aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No IF Farroupilha a oferta de cursos por meio do Pronatec iniciou com a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada em concomitância com a aprovação da lei de criação do programa no ano de 2011, enquanto a oferta de cursos técnicos se deu a partir de 2012, inicialmente foram ofertados cursos na forma concomitante em conjunto com a Rede Estadual de Educação, a qual desempenha o papel de unidade demandante responsável pela seleção e pré-matrículas dos estudantes inscritos.

No ano de 2013, a partir da publicação da Portaria Nº 168, de 7 de março de 2013, inicia-se a oferta de cursos na forma subsequente destinados aos estudantes portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral de acordo com processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC.

A possibilidade de oferta de cursos técnicos por meio do Pronatec promove a interiorização e

democratização de acesso ao ensino técnico profissionalizante conforme preconizado nos objetivos do programa, sendo que a oferta se dá em local externo as dependências dos Câmpus, valorizando necessidades locais e regionais, potencializando o desenvolvimento de diferentes localidades a partir da qualificação dos estudantes.

## 2.3. Objetivos do Curso

### 2.3.1. Objetivo Geral:

Capacitar profissionais para o desenvolvimento das atividades ligadas à prática de organização e promoção de eventos, compreendendo o setor em uma atividade rentável atrelada diretamente ao setor de serviços atuante no segmento turístico.

### 2.3.2. Objetivos Específicos:

- Sociocultural: reconhecimento das culturas locais, valorizando o sentimento de identidade local/regional pelo aluno e comunidade, por meio do desenvolvimento do turismo como agente promotor da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes do município de Santiago e do Vale do Jaguari;
- Socioambiental: promoção de relações de equilíbrio homem/meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do turismo de forma sustentável, preservando e valorizando as características ambientais locais e regionais;
- Sociopolítico: contribuição da valorização da cidadania diminuindo o êxodo de jovens do município, por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade nas políticas públicas abrangentes pertinentes ao turismo da região do Vale do Jaguari;
- Econômico-produtivo: promotor do empreendedorismo, capacitação técnica, produção e geração de renda por meio das ações de planejamento e fomento da atividade turística no município e região;
- Inclusão educacional: possibilitar ao aluno oriundo de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade, bem como possibilitar àqueles advindos de zona rural o desenvolver de práticas empreendedoras do turismo nas propriedades familiares gerando renda.

## 2.4. Requisitos e formas de acesso

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, **na forma subsequente**, ofertados por meio da Bolsa-Formação Estudante serão destina-

dos aos beneficiários portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

A seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas para os cursos técnicos, na forma subsequente, será realizada por meio de processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC, e deverá considerar:

I - a pactuação de vagas da instituição;

II - a realização de processo de seleção unificada, coordenado e desenvolvido pela SETEC/MEC; e

III - a utilização dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, nos critérios de classificação e de seleção.

As vagas remanescentes do processo de seleção unificada poderão ser preenchidas:

- por meio de processos de seleção realizados pelas secretarias estaduais e distrital de educação, quando previamente informado à SETEC/MEC;

O IF Farroupilha poderá ocupar as vagas que permanecerem disponíveis, matriculando candidatos que efetuaram o procedimento de inscrição on-line, no sítio eletrônico do Pronatec, desde que apresentem perfil compatível com a Bolsa-Formação.

Os processos de seleção previstos na alínea 'a' deverão ser realizados conforme prazo e procedimentos estabelecidos no Manual de Gestão da Bolsa-Formação, e deverão utilizar, prioritariamente, como critério de classificação, os resultados do ENEM.

As vagas de cursos subsequentes serão ofertadas mediante lançamento de Edital pela SETEC de adesão ao SISUTEC. O IF Farroupilha deverá apresentar as propostas de turmas/vagas no SISTEC observando os períodos destinados pelo Edital.

### 3. Políticas institucionais no âmbito do curso

#### 3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura,

ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, há o incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade, e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto; além disso, é dado incentivo à participação em eventos, como Congressos, Seminários, entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos estudantes.

### 3.2. Políticas de Apoio ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio a estudantes, destacando o apoio pedagógico, educação inclusiva e acompanhamento de egresso.

#### 3.2.1. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, Atendimento aos Psicopedagógico, Atividades de Nivelamento e Mobilidade Acadêmica.

##### 3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tem como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado como membros titulares outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

A constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

Compete ao NPI a elaboração, reestruturação do

PDI, o desenvolvimento de atividades de discussão, orientações, elaboração e garantia de execução dos PPCs em todos os níveis e modalidades ofertados. Também a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislação da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom interrelacionamento dos integrantes das comunidades educativas.

Além disso, deve garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para otimizar os resultados. Deve, visar também objetivos e atividades que garantam a qualidade do ensino.

##### 3.2.1.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de atividades como:

- recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- As disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- Demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

##### 3.2.1.3. Atendimento Psicopedagógico

Os cursos vinculados ao Pronatec do IF Farroupilha possuem equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes nas Unidades Remotas e nos Centros de Referência, que é composta pelos encargos de: coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas. De acordo com as atribuições dos profissionais selecionados o atendimento pedagógico estará a cargo do Orientador dos cursos.

O atendimento psicopedagógico prestado aos estudantes deverá ser realizado também pelos profissionais ligados ao câmpus ao qual o curso está vinculado. Essa equipe conta com psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação,

envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

### 3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## 3.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e o acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para

promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I - à preparação para o acesso;
- II - a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o IF Farroupilha conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

### 3.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) do câmpus ao qual a Unidade Remota ou Centro de Referência está vinculado.

### 3.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, o Instituto Federal Farroupilha, dispõe do NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;
- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

As ações para assegurar o processo da educação no contexto da diversidade, coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente deverão ser organizadas pela equipe do Pronatec dos Centros de Referência ou unidades remotas em conjunto com o NEABI do Câmpus ao qual está vinculado.

## 3.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

## 4. Organização didático-pedagógica

### 4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, serviços de alimentação, bebidas, entretenimento e interação.

Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer.

As atividades compreendidas neste eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socio-culturais, econômicas e ambientais.

A pesquisa, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica, marketing e coordenação de equipes são elementos comuns deste eixo.

São traços marcantes da organização curricular destes cursos: ética, educação ambiental, normas técnicas e de segurança, historicidade, empreendedorismo, redação técnica, além da capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Eventos, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal.

Realiza procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos. Recepiona e promove serviços de eventos. Planeja e participa da confecção de ornamentos decorativos. Coordena o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.

Ainda recebe formação que habilita para:

- Auxiliar e atuar no planejamento, na organização, na coordenação, na execução e na prospecção dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos;
- Elaborar cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal;
- Realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos;
- Trabalhar em serviços de recepção de eventos;
- Planejar e participar da confecção de ornamentos decorativos;
- Elaborar planos de marketing para eventos;
- Coordenar o armazenamento e organização de gêneros alimentícios servidos em eventos;
- Desenvolver atividades como organizadores de eventos, pautados em uma conduta ética e norteada pelos valores morais;
- Elaborar projetos de eventos atrelados à sustentabilidade;
- Criar eventos que venham colaborar com o desenvolvimento da economia local e regional.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em

sua área de atuação;

- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

## 4.2. Organização Curricular

A concepção do currículo do curso Técnico em Eventos Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando o entrelaçamento entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Eventos Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequentes, o núcleo básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, unilateral, a interdisciplinariedade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Eventos Subsequente é de 800 horas relógio. Esta é composta pelas cargas dos núcleos, que são: 67 horas relógio para o Núcleo básico, 133 horas relógio para o Núcleo Politécnico e 600 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

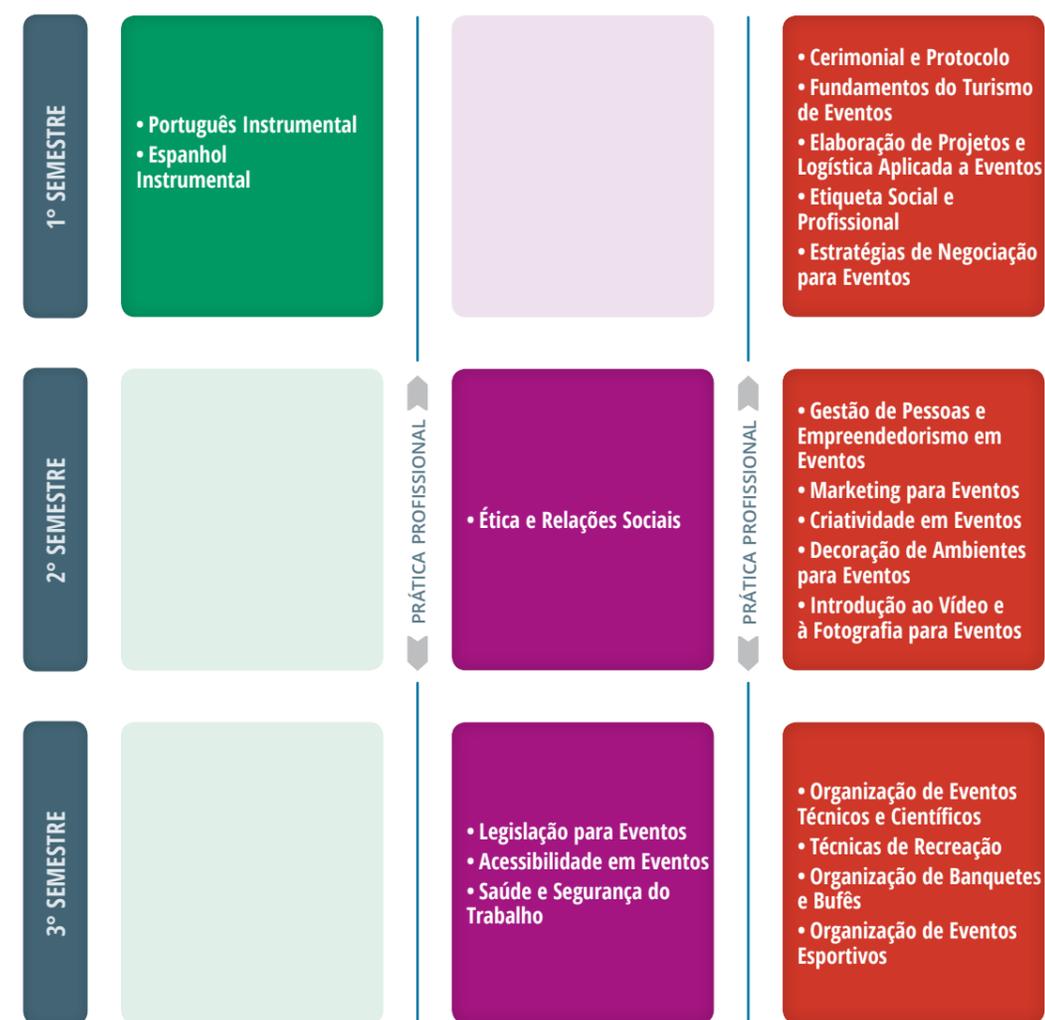
Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

### 4.2.1. Flexibilização Curricular

O Curso Técnico em Eventos Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008). Tais medidas visam a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. É previsto ainda a possibilidade de a aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão prevista, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

## 4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



### LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

## 4.4. Matriz Curricular

Sem	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	CH (h/r)
1º sem	Cerimonial e Protocolo	3	60	50
	Fundamentos do Turismo de Eventos	2	40	33,333
	Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos	3	60	50
	Etiqueta Social e Profissional	2	40	33,333
	Estratégias de Negociação para eventos	2	40	33,333
	Português Instrumental	2	40	33,333
	Espanhol Instrumental	2	40	33,333
	Sub total de disciplinas no semestre	16	320	266,66
2º sem	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos	3	60	50
	Marketing para Eventos	3	60	50
	Criatividade em Eventos	2	40	33,333
	Decoração de Ambientes para Eventos	3	60	50
	Introdução ao Vídeo e à Fotografia para Eventos	3	60	50
	Ética e Relações Sociais	2	40	33,333
	Sub total de disciplinas no semestre	16	320	266,66
3º sem	Organização de Eventos Técnicos e Científicos	2	40	33,333
	Técnicas de Recreação	3	60	50
	Organização de Banquetes e Bufês	3	60	50
	Organização de Eventos Esportivos	2	40	33,333
	Legislação para Eventos	2	40	33,333
	Acessibilidade em Eventos	2	40	33,333
	Saúde e Segurança do Trabalho	2	40	33,333
	Sub total de disciplinas no semestre	16	320	266,66
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			960	
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			800	
Carga Horária total do curso (hora relógio)			800	

\*Hora aula 50 minutos

## LEGENDA

■ Disciplinas do Núcleo Básico
 ■ Disciplinas do Núcleo Politécnico
 ■ Disciplinas do Núcleo Tecnológico

Para efeitos administrativos, o responsável do Pronatec, pelo lançamento dos dados do curso no SISTEC, a fim de cômputo para encargos de professor bem como para registro de frequência dos alunos no SISTEC, deverá usar como referência a coluna que prevê: CH (h/relógio). Bem como para efeito de lançamento no SISTEC referente à carga horária total do curso no SISTEC, o responsável deverá lançar sempre a Carga Horária total do curso (hora relógio), no caso, 800 (oitocentas horas relógio) conforme carga horária mínima prevista para o curso no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

## 4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Eventos Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

## 4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. Tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento adquirido no curso, oportunizando um espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. Ela deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

O Curso Técnico em Eventos Subsequente contemplará 10% da carga horária total do curso, o equivalente a 96 horas aula, para as Práticas Profis-

sionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do Eixo: 32 horas aula serão trabalhadas por semestre.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Preferencialmente antes do início letivo do desenvolvimento das PPIs, ou, no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada semestre faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do Eixo deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento de tais atividades.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

Até 20% da carga horária total de PPI poderá ser desenvolvida na forma não presencial, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Entre os resultados esperados com a realização das Práticas Profissionais Integradas estão o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

## 4.6. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de Setembro de 2008, coloca que “estágio é o ato educativo escolar supervi-

sionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. No Curso Técnico em Eventos Subsequente, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

## 4.7. Avaliação

### 4.7.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Eventos visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recu-

peração paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes., as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes, segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0, e a nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:
  - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
  - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Para o estudante dos cursos Pronatec que tenha frequência regular e que tiver ficado com pendência em até duas disciplinas por semestre, em cursos que não terão mais turmas em andamento no centro de referência ou unidade remota, será possível a realização do Regime Especial de Avaliação (REA).

O Regime Especial de Avaliação consiste no desenvolvimento de um plano de estudos e avaliações (teóricas ou práticas) elaborado pelo professor e desenvolvido pelo estudante. O pedido de realização da disciplina realizada no REA deve ser realizado em período específico definido pela coordenação adjunta dos centros de referência e unidades remotas e anuência da coordenação geral do Pronatec. O estudante deverá realizar o pedido de matrícula e cursar o REA sempre no semestre seguinte, não podendo acumular as possibilidades do REA.

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação e documentos específicos do Pronatec.

### 4.7.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, será realizada por instru-

mento próprio a ser aplicado anualmente. O processo de avaliação, será organizado pela Coordenação Geral do Pronatec.

## 4.8. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Poderá ser solicitado pelo estudante do curso e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser encaminhado ao setor responsável do PRONATEC prosseguimento aos procedimentos necessários.

## 4.9. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Eventos Subsequente. O deta-

lhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos, salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

## 4.10. Expedição de diplomas e certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio do Curso Técnico Eventos Subsequente aos estudantes que concluírem com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Eventos, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

## 4.11. Ementário

## 4.11.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Cerimonial e Protocolo			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	I semestre
<b>Ementa</b>			
Fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo. Cerimonial e protocolo: conceitos e definições. Regulação de protocolo oficial. Ordem geral de precedência e as particularidades nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, nos níveis federal, estadual e municipal. Símbolos Nacionais. Bandeiras. Tipos de mesas em eventos. Discursos e pronunciamentos. Estrutura de cerimonial para eventos. Mestre de cerimônias. Educação em Direitos Humanos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Fundamentação histórica do cerimonial e do protocolo. Cerimonial e protocolo: conceitos e definições. Discursos e pronunciamentos. Estrutura de cerimonial para eventos. Mestre de cerimônias.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Etiqueta Social e Profissional:</b> formas de tratamento, convites.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial e Protocolo e Etiqueta – Introdução ao Cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando ações. 4ª ed. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2006. CARPINELLI, Vivian Marcassa. Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos. Curitiba: Editora HelloGraff, 2002. LINS, Augusto Estellita. Etiqueta, Protocolo e cerimonial. Brasília-DF: Linha Gráfica Editora, 1991.			

Componente Curricular: Fundamentos do Turismo de Eventos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
<b>Ementa</b>			
Introdução ao Turismo. Aplicação do Turismo de eventos. Contextualização do turismo de eventos. História de desenvolvimento dos eventos. Dimensionamento econômico do segmento de eventos. Educação ambiental para o turismo e eventos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Contextualização do turismo de eventos.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Acessibilidade em Eventos:</b> Acessibilidade em eventos. <b>Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos</b> - Etapas do planejamento de eventos pré, trans e pós eventos. Estruturação de um Projeto de eventos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BAHL, M. Turismo e Eventos. Curitiba: Protex, 2003. BRITTO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2004. CANTON, M. Os eventos no contexto da hospitalidade - um produto e um serviço diferencial. In: DIAS, Célia Maria de Moraes. (org). Hospitalidade - Reflexões e Perspectivas. Barueri: Manole, 2002. p. 83-96.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.			

Componente Curricular: Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	I semestre
<b>Ementa</b>			
Importância do planejamento na organização de eventos. Etapas do planejamento de eventos pré, trans e pós eventos. Estruturação de um projeto de eventos. Captação de recursos. Conceitos de logística. Componentes da logística de eventos. Suprimento de instalações. Logística de transportes. Técnicas de gerenciamento, controle e avaliação da logística de eventos. Montagem e desmontagem da estrutura de eventos. Logística sustentável para eventos. Princípios da proteção e defesa civil para eventos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Etapas do planejamento de eventos pré, trans e pós eventos. Estruturação de um projeto de eventos. Captação de recursos. Técnicas de gerenciamento, controle e avaliação da logística. Montagem e desmontagem da estrutura de eventos. Logística sustentável para eventos.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Fundamentos do Turismo de Eventos:</b> dimensionamento econômico do segmento de eventos. <b>Acessibilidade em eventos:</b> Acessibilidade em eventos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. BOLLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando ações. 4. ed. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2006. FIGUEIREDO, P.; FLEURY, P.; WANKE. Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2003. GIACAGLIA, M. C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			

Componente Curricular: Etiqueta Social e Profissional			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
<b>Ementa</b>			
Etiqueta social: definição e origem. Normas de conduta e comportamento social. Etiqueta profissional, à mesa e no tratamento a estrangeiros. Postura, apresentação e formas de tratamento. Convites. Vestuário. Diversidade Cultural: etiqueta internacional e a diversidade cultural entre os povos. Respeito e valorização do idoso.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Normas de conduta e comportamento social. Etiqueta profissional. Postura, apresentação e formas de tratamento.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Cerimonial e Protocolo:</b> Estrutura de cerimonial para eventos. Mestre de cerimônias. <b>Português Instrumental:</b> Interpretação e produção de textos, considerando os diferentes gêneros textuais. <b>Espanhol Instrumental:</b> Léxico específico da área: expressão oral com ênfase a saudações, cumprimentos e apresentações.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LINS, Augusto Estellita. Etiqueta, Protocolo e cerimonial. Brasília-DF: Linha Gráfica Editora, 1991. LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial e Protocolo e Etiqueta – Introdução ao Cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva 2005. RIBEIRO, Célia. Etiqueta na prática: um guia moderno para as boas maneiras. Porto Alegre: L&PM, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e Cerimonial: simplificando ações. 4ª ed. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2006. CARPINELLI, Vivian Marcassa. Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos. Curitiba: Editora HelloGraff, 2002.			

Componente Curricular: Estratégias de Negociação para Eventos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I Semestre
<b>Ementa</b>			
As abordagens gerenciais quanto aos papéis, habilidades e competências. O gerente como tomador de decisões. O gerente como agente de mudança. O gerente e a cultura organizacional. Alianças estratégicas entre equipes.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
As abordagens gerenciais quanto aos papéis, habilidades e competências.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Ética e Relações Sociais:</b> O processo de construção da ética profissional: valores e implicações no exercício profissional.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
PORTER, Michael. Estratégia – A busca de vantagens competitiva. São Paulo: Campus, 1998. ROBBINS, Stephen. Administração e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2000. SCHERMERHORN, John R. Jr. Administração. São Paulo: Ltc., 1999.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GEUS, Arie de. A empresa viva. São Paulo: Atlas, 1999. DAFT, Richard. Administração. São Paulo: Atlas, 1999. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.			

Componente Curricular: Português Instrumental			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
<b>Ementa</b>			
Semântica. Pontuação. Sintaxe de concordância e de regência (crase). Estratégias e recursos na produção de texto. Interpretação e produção de textos, considerando os diferentes gêneros textuais. Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos. Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Interpretação e produção de textos. A interface leitura e produção de textos.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Cerimonial e Protocolo:</b> produção de texto, escrita solene, pronomes de tratamento. <b>Etiqueta Social e Profissional:</b> Formas de tratamento e Convites.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2007. KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999. _____. Ingedore Vilhaça; SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2012.			

Componente Curricular: Espanhol Instrumental			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	I semestre
<b>Ementa</b>			
Aspectos fonéticos (pronúncia), aspectos morfológicos (classes gramaticais, flexão nominal), aspectos semânticos (falsos cognatos, expressões idiomáticas, modos de tratamento formais e informais), estudo do léxico, estudo de texto, expressão oral. Gêneros textuais relacionados ao Curso de Eventos (convites, textos de divulgação, pronunciamentos) incluindo gêneros digitais. Léxico específico da área: expressão oral com ênfase a saudações, cumprimentos e apresentações.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Gêneros textuais relacionados ao Curso de Eventos (convites, textos de divulgação, pronunciamentos) incluindo gêneros digitais. Léxico específico da área: expressão oral com ênfase a saudações, cumprimentos e apresentações.			
<b>Área de integração</b>			
<b>Cerimonial e Protocolo:</b> produção de texto, escrita solene, pronomes de tratamento. <b>Etiqueta Social e Profissional:</b> Formas de tratamento e Convites.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CALZADO, A. Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: SM, 2002. ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. Gramática de uso de español para extranjeros. Madrid: SM, 2003. NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales. Madrid: Edinumen, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
SECO, Manuel. Gramática esencial del español. Madrid. Aguilar. MARTINEZ, RON; ARIAS, Sandra di Lullo. Como Dizer Tudo em Espanhol: Fale A Coisa Certa Em Qualquer Situação. 1ª edição. São Paulo: Campus, 2001. GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería. Nivel 1. Madrid: en CLAVE-ELE, 2005.			

Componente Curricular: Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	II semestre
<b>Ementa</b>		Ementa	
Introdução ao empreendedorismo. Empreendedorismo no mundo e no Brasil. Tipos de empreendedorismo. Organizações e ciclo de vida. O gestor do negócio. Características dos empreendedores. Criatividade e inovação. O processo empreendedor (identificação de oportunidades; elaboração e avaliação do plano de negócios; captar recurso e gerenciar a empresa). Formalização do negócio. Aplicações específicas de gestão de serviços, com ênfase em Eventos. Noções gerais de administração de recursos humanos. O papel de recursos humanos nas organizações. Análise e descrição de cargos. Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, acompanhamento e avaliação de desempenho de Pessoal. Cargos e Salários. Carreira e Benefícios. Liderança. Educação em direitos humanos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
O processo empreendedor; elaboração e avaliação do plano de negócios. Noções gerais de administração de recursos humanos. Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas. Liderança.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Marketing para Eventos:</b> tendências em marketing de eventos. <b>Saúde e Segurança do Trabalho:</b> Legislação trabalhista relacionada à saúde e segurança do trabalho.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
AQUINO, C P. Administração de Recursos Humanos – Uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996. CHIAVENATO. I. Gerenciando Pessoas – O passo decisivo para a Administração Participativa. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. HASHIMOTO, Marcos. Lições de empreendedorismo. São Paulo: Manole, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998. FREIRE, Alexandre. A arte de gerenciar serviços. São Paulo: Artliber, 2009 ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson, 2003.			

Componente Curricular: Marketing para Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Conceitos de marketing. Contextualização de marketing para eventos. Promoção, propaganda e relações públicas de eventos. Estratégias de marketing de eventos. Marketing de festivais, feiras e eventos especiais. Tendências em marketing de eventos.			
Ênfase Tecnológica			
Conceitos de marketing. Estratégias de marketing de eventos. Tendências em marketing de eventos.			
Área de Integração			
<b>Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos:</b> O processo empreendedor. <b>Fundamentos do turismo de eventos:</b> Dimensionamento econômico do segmento de eventos.			
Bibliografia Básica			
BAKER, M. J. Administração de Marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. GRONROOS, Christian. Service management and marketing. Lexington Books, 1990. HOFFMAN, K. D; BATESON, J. E.G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			
Bibliografia Complementar			
FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. HOYLE, Leonard H. Marketing de Eventos. Como promover com sucesso Eventos, Festivais, Convenções e Exposições. São Paulo: Atlas, 2003. MOTA, Keila Cristina Nicolau. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.			

Componente Curricular: Criatividade em Eventos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Conceitos de Criatividade. Tipos Criativos. O evento como espaço criativo. O processo criativo em eventos. As estratégias criativas em eventos. As novas tendências na promoção de eventos. Práticas criativas na organização de eventos.			
Ênfase Tecnológica			
Práticas criativas na organização de eventos. O evento como espaço criativo.			
Área de Integração			
<b>Marketing para Eventos:</b> Estratégias criativas de marketing para eventos. <b>Elaboração de Projetos e Logística Aplicada em Eventos:</b> Estruturação de um projeto de eventos. <b>Decoração de ambientes e interiores para Eventos:</b> O evento como espaço criativo.			
Bibliografia Básica			
HAETINGER, Max Günther. <i>Criatividade: Criando arte e comportamento</i> . Porto Alegre: Criar, 1998. MELO NETO, Francisco Paulo de. <i>Criatividade em Eventos</i> . São Paulo: Contexto, 2004. BARRETTO, Roberto Menna. <i>Criatividade no trabalho e na vida</i> . São Paulo: Summus, 1997.			
Bibliografia Complementar			
ALENCAR, E. M. L. S. A gerência da criatividade. São Paulo: Makron Books, 1996. CHATAIGNIER, Gilda. Festas que dão baile: as melhores dicas para você brilhar. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 GALVÃO, M. M. Criativa mente. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.			

Componente Curricular: Decoração de Ambientes para Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Ambientação. <i>Layout</i> e organização de ambientes. Planejamento e execução de projetos de decoração em ambientes diferenciados. Técnicas de trabalho com diferentes materiais decorativos. Plano orçamentário. Educação ambiental: Técnicas de decoração de ambientes com materiais alternativos e recicláveis. Decoração e sustentabilidade. Elementos da cultura Afro-brasileira e indígena na decoração de ambientes.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento e execução de projetos de decoração em ambientes diferenciados.			
Área de Integração			
<b>Criatividade em Eventos:</b> O evento como espaço criativo. <b>Saúde e Segurança do Trabalho:</b> Ambientes de trabalho e ações nos eventos.			
Bibliografia Básica			
ALBERNAZ, Maria Paula Cecília Modesto Lima. <i>Dicionário Ilustrado de Arquitetura. v. 1 e 2</i> . Rio de Janeiro: Pró-Editores, 1997 - 1998. MONARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1968. PANERO, Julios. Anatomia para Projetista de Interiores. 13 ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.			
Bibliografia Complementar			
CHUEN, Lam Kam. O livro do Feng Shui. Como criar um ambiente mais saudável em casa e no trabalho. São Paulo: Manole, 1998. PARISOT, Alaíde Mascarenhas. Arte e Decoração de Interiores. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979. WEBSTER, Alice. O guia da cor na Decoração de Interiores. Lisboa: Livros e Livros, 2000.			

Componente Curricular: Introdução ao Vídeo e a Fotografia para Eventos			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
História da Fotografia. História do vídeo. Linguagem Fotográfica. Linguagem fílmica. Tendências de fotografia e vídeo atuais para eventos sociais e oficiais. Equipamentos para fotografia e vídeo. Processos, técnicas e edição de fotografia e vídeo para eventos sociais e oficiais.			
Ênfase Tecnológica			
Processos, técnicas e edição de fotografia e vídeo para eventos sociais e oficiais.			
Área de Integração			
<b>Criatividade em Eventos:</b> As estratégias criativas em eventos. <b>Etiqueta Social e Profissional:</b> Normas de conduta e comportamento social. <b>Decoração de Ambientes e Interiores para Eventos:</b> Ambientação.			
Bibliografia Básica			
BARRETO, Tiago. Vende-se em 30 segundos: manual do roteiro para filme publicitário. SP: Senac, 2004. DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. RJ: Elsevier, 2003. ZETTL, Herbert. Manual de produção de Televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ARONOVICH, Ricardo. Expor uma História - A Fotografia do Cinema. Coleção ABC. São Paulo: ABC, 2004. BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1980. EDWARD, S. O Programa de televisão: sua direção e produção. SP: EPU, 1978.			

Componente Curricular: Ética e Relações Sociais			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	II semestre
Ementa			
Os fundamentos de ética e moral. O processo de construção da ética profissional: valores e implicações no exercício profissional. Dinâmica das relações interpessoais. Grupos. Relacionar informações pessoais com as relações interpessoais. Expor ideias e respeitar opiniões alheias. Trabalhar em equipe. Administração de conflitos. Tomar decisões em grupo. Liderança. O direito e a privacidade.			
Ênfase Tecnológica			
O processo de construção da ética profissional: valores e implicações no exercício profissional. Liderança. Administração de conflitos.			
Área de Integração			
<b>Estratégias de Negociação para Eventos:</b> As abordagens gerenciais quanto aos papéis, habilidades e competências. <b>Acessibilidade em Eventos:</b> Educação e direitos humanos relacionados à acessibilidade. <b>Etiqueta Social e Profissional:</b> Diversidade Cultural: etiqueta internacional e a diversidade cultural entre os povos. Respeito e valorização do idoso.			
Bibliografia Básica			
ARANHA, Maria Lúcia de. <i>Filosofando</i> : introdução a filosofia. São Paulo: Moderna CHAUÍ, Marilena. <i>Filosofia</i> : série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2008 ROBBINS, R. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.			
Bibliografia Complementar			
CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J.Y. Dinâmica das Relações Interpessoais. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. São Paulo: Saraiva, 1993. SAVATER, Fernando. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			

Componente Curricular: Organização de Eventos Técnicos e Científicos			
Carga Horária(h/a):	40 h/a	Período Letivo:	III Semestre
Ementa			
Briefing passado pelo cliente, coleta de dados para configurar o evento pretendido e definir suas demandas. Constituição da comissão técnica e científica. Captação de recursos. Ações de divulgação específicas de um evento técnico e científico. Construção de um evento científico. Elaboração da programação de um evento científico. Abertura de inscrições antecipadas e de trabalhos científicos. Acompanhamento do pagamento e preparação do material adequado ao evento técnico e científico. Contrato de fornecedores considerando as características próprias deste tipo de evento. Elaboração de relatório pós-evento.			
Ênfase Tecnológica			
Construção de um evento científico. Elaboração da programação de um evento científico.			
Área de Integração			
<b>Fundamentos do Turismo de eventos:</b> Contextualização do turismo de eventos. <b>Marketing para eventos:</b> Promoção, propaganda e relações públicas de eventos.			
Bibliografia Básica			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. BAHL, M. Turismo e Eventos. Curitiba: Protexito, 2003. BRITTO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BORBA, Antônio Máximo. Planejamento e organização de eventos. Viçosa: CPT: 2008 CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo, SP: Atlas, 2003			

Componente Curricular: Técnicas de Recreação			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	III semestre
Ementa			
Estudo do uso do tempo livre e da prática de atividades recreativas e prazerosas. Fundamentos da recreação em ambientes tais como hospitais, colônias de férias e hotéis. Recreação e lazer para as diferentes faixas etárias e necessidades. Apresentações práticas de atividades recreativas.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo do uso do tempo livre e da prática de atividades recreativas e prazerosas.			
Área de Integração			
<b>Criatividade para Eventos</b> - As estratégias criativas em eventos. <b>Organização de Eventos Esportivos</b> - Construção de projetos esportivos.			
Bibliografia Básica			
MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.) Repertório de atividades de recreação e lazer. São Paulo: Papyrus, 2003. MIAN, Robson. Monitor de recreação: formação profissional. São Paulo: Textonovo, 2005. PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olivia C. F. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CIVITATE, Hector. Jogos recreativos: para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias. São Paulo: Sprint, 2001. FERREIRA, Solange Lima. Atividades recreativas para dias de chuva. São Paulo: Sprint, 1999. KRAUSE, Hubert. Ganhe dinheiro brincando: recreação em festas e eventos. São Paulo: Icone, 2007.			

Componente Curricular: Organização de Banquetes e Bufês			
Carga Horária:	60 h/a	Período Letivo:	III semestre
Ementa			
A simbologia dos eventos e dos banquetes. Regras de serviço e sequência de cardápios. Planejamento e a organização de eventos gastronômicos. Diferenças entre serviços de banquetes, especificidades técnicas e étnicas. O trato com alimentos perecíveis. A relação entre conceito e imagem de um evento, as consequências práticas das escolhas adotadas. Cardápios típicos, étnicos e temáticos. Educação alimentar e nutricional.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento e a organização de eventos gastronômicos. Diferenças entre serviços de banquetes, especificidades técnicas e étnicas.			
Área de Integração			
<b>Decoração de Ambientes para Eventos:</b> Planejamento e execução de projetos de decoração em ambientes diferenciados. <b>Saúde e Segurança do Trabalho:</b> Ambientes de trabalho e ações nos eventos.			
Bibliografia Básica			
DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas. Caxias do Sul: Educs, 1999. FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. São Paulo: SENAC, 2001. TEICHMANN, Ione. Tecnologia Culinária. Caxias do Sul: Educs, 2000.			
Bibliografia Complementar			
BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e cerimonial. Caxias do Sul: Educs, 2006. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9. ed Caxias do Sul: Educs, 2003. HAASE FILHO, Pedro. Gastronomia: cardápios especiais. Porto Alegre: RBS, 2003.			

Componente Curricular: Organização de Eventos Esportivos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	III semestre
<b>Ementa</b>			
Eventos Esportivos. Princípios de organização e administração esportiva: planejamento e desenvolvimento de eventos esportivos. Cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Organização e atribuições da comissão organizadora. Construção de projetos esportivos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Princípios de organização e administração esportiva: planejamento e desenvolvimento de eventos esportivos, elaboração do regulamento e sistemas de disputa.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Cerimonial e Protocolo:</b> Estrutura de cerimonial para eventos. <b>Criatividade em Eventos:</b> Práticas criativas na organização de eventos. <b>Técnicas de Recreação:</b> Apresentações práticas de atividades recreativas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CARDIA, W. Marketing e patrocínio esportivo. Porto Alegre: Bookman, 2004. DAIUTO, M. Organização de competições esportivas. São Paulo: Hemus, 1991. POIT, D.R. Organização de Eventos Esportivos. Londrina: Midiograf, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BROTTO, Fabio Outuzi. Jogos Corporativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997. CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de Eventos: manual para planejamento e execução. 9ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. GONZÁLEZ, Fernando J. Sistemas de Classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaio crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.			

Componente Curricular: Legislação para Eventos			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	III Semestre
<b>Ementa</b>			
Noções de introdução ao estudo do direito. Noções de Direito civil: pessoa física e jurídica, domicílio e bens. Noções de direito das obrigações e contratos. Contratos aplicados aos eventos em geral. Proteção e Direito do Consumidor e responsabilidade civil. Noções de Direito do trabalho. Legislação específica para os eventos. Licença e alvarás. Princípios da proteção e defesa civil. Educação para direitos humanos.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Contratos aplicados aos eventos em geral. Proteção do direito do consumidor e responsabilidade civil. Legislação específica para os eventos. Licença e alvarás.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos:</b> Carreira e Benefícios.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALMEIDA, I. O regime do trabalho temporário. São Paulo: Saraiva, 1987. BARROS, Wellington. A interpretação dos Contratos. Revista dos Tribunais, v. 660, outubro de 1990. São Paulo: Revista dos Tribunais. BUGARELLI, Waldirio. O Novo Direito Empresarial. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALMEIDA, João Batista. Manual de Direito do Consumidor. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas. Legislação Brasileira, 2003. DIAS, José de Aguiar. Da responsabilidade civil. Rio de Janeiro: Forense 2003.			

Componente Curricular: Acessibilidade em Eventos			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	III semestre
<b>Ementa</b>			
Conhecimentos básicos de acessibilidade com ênfase nas Políticas inclusivas. Necessidades especiais. NBR 9050. Acessibilidade em eventos. Educação e direitos humanos relacionados à acessibilidade.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Conhecimentos básicos de acessibilidade com ênfase nas Políticas inclusivas.			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Elaboração de Projetos e Logística Aplicada a Eventos:</b> Estruturação de um projeto de eventos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
AGUIRRE, R. Recreação e Turismo para Todos. São Paulo: EDUCS, 2005. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1991. _____. Inclusão no lazer e no turismo – em busca da qualidade de vida. São Paulo: Áurea, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALVES, R.A. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1988. ASSIS, S. Lazer e Deficiência Mental. Campinas: Papirus, 2000. CARMO, A.A. Deficiência Física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991.			

Componente Curricular: Saúde e Segurança no Trabalho			
Carga Horária:	40 h/a	Período Letivo:	III semestre
<b>Ementa</b>			
Legislação trabalhista relacionada à saúde e segurança no trabalho. Acidentes de trabalho e doenças profissionais. Ergonomia. Ambientes de trabalho e ações nos eventos. Princípios da proteção e defesa civil: ações preventivas e de socorro.			
<b>Ênfase Tecnológica</b>			
Legislação trabalhista relacionada à saúde e segurança no trabalho. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Ergonomia			
<b>Área de Integração</b>			
<b>Gestão de Pessoas:</b> Noções gerais de administração de recursos humanos. O papel de recursos humanos nas organizações.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2003. CAMPOS, A. A. M. Segurança do trabalho com máquinas e equipamentos. São Paulo: Centro de Educação em Saúde SENAC, 1998. COLEÇÃO MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. Atlas. 39. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALLEN, Johnny; OTOOLE, Willian; MACDONNELL, Ian; HARRIS, Rob. Organização e Gestão de Eventos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. FIGUEIREDO, P.; FLEURY, P.; WANKE. Logística: gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2000. HERZER, L. S. Manual de CIPA. Porto Alegre: Evangref, 2002.			

## 5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do colegiado de Eixo Tecnológico, do coordenador adjunto, do professor, do Supervisor de curso, do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, do orientador e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

A seleção de professores para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

O requisito mínimo exigido no processo de seleção de profissionais para atuação no cargo de professor do curso técnico, será a graduação na área de atuação, conforme previsto em edital específico.

#### 5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, do qual o Curso Técnico em Eventos faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF

Farroupilha, que deverá nortear o trabalho dessa coordenação.

#### 5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção dos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos que compõem os Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha, e tem por finalidade a implantação, avaliação, atualização e consolidação dos PPCs.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se pelas adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

#### 5.1.3. Atribuições dos encargos no PRONATEC junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.

##### 5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto

Ao Coordenador-Adjunto cabe:

- a) assessorar o Coordenador-Geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação, no desenvolvimento, na avaliação, na adequação e no ajuste da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados;
- b) assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos;
- c) coordenar e acompanhar as atividades admi-

nistrativas, incluindo a seleção dos estudantes pelos demandantes, a capacitação e supervisão dos professores e demais profissionais envolvidos nos cursos;

- d) garantir a manutenção das condições materiais e institucionais para o desenvolvimento dos cursos;

- e) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de docentes e discentes, monitorar o desenvolvimento dos cursos para identificar eventuais dificuldades e tomar providências cabíveis para sua superação;

- f) acompanhar o curso, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos dos cursos;

- g) organizar a pactuação de vagas para a oferta da Bolsa-Formação, a montagem da turma e os instrumentos de controle acadêmico e de monitoramento;

- h) participar das atividades de formação, das reuniões e dos encontros;

- i) manter atualizados, para fins de controle, os dados cadastrais de todos os profissionais bolsistas;

- j) elaborar e encaminhar ao coordenador-geral relatório mensal de frequência e desempenho dos profissionais envolvidos na implementação da Bolsa-Formação, apresentando relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;

- k) substituir, desde que designado, o coordenador-geral em períodos em que este estiver ausente ou impedido;

- l) receber os avaliadores externos indicados pela SETEC/MEC e prestar-lhes informações sobre o andamento dos cursos;

- m) organizar a assistência estudantil dos beneficiários da Bolsa-Formação;

- n) exercer, quando couber, as atribuições de supervisor de curso, de orientador ou de apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

- o) participar, quando convocado, das reuniões do Comitê Gestor do Pronatec.

##### 5.1.3.2. Atribuições do Professor

Ao professor cabe:

- a) planejar as aulas e atividades didáticas e ministrá-las aos beneficiários da Bolsa-Formação;
- b) adequar a oferta do curso às necessidades específicas do público-alvo;

- c) registrar no SISTEC a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes;

- d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes;

- e) propiciar espaço de acolhimento e debate com os estudantes;

- f) avaliar o desempenho dos estudantes;

- g) participar dos encontros de coordenação promovidos pelos coordenadores geral e adjunto.

#### 5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso

Ao Supervisor de Curso cabe:

- a) interagir com as áreas acadêmicas e organizar a oferta dos cursos em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

- b) coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador-adjunto;

- c) coordenar o planejamento de ensino;

- d) assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;

- e) apresentar ao coordenador-adjunto, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;

- f) elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-geral, ao final de cada semestre, com a ciência do coordenador-adjunto do câmpus;

- g) ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;

- h) supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários;

- i) fazer a articulação com a escola de ensino médio para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;

- j) exercer, quando couber, as atribuições de orientador ou apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

#### 5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas

Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe:

- a) apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;

- b) acompanhar e subsidiar a atuação dos professores;

- c) auxiliar os professores no registro da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes no SISTEC;

- d) participar dos encontros de coordenação;

- e) realizar a matrícula dos estudantes, organizar os processos de pagamento dos bolsistas, providenciar a emissão de certificados, entre outras atividades administrativas e de secretaria determinadas pelo coordenador adjunto;

- f) prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo;

- g) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

### 5.1.3.5. Atribuições do Orientador

Ao Orientador cabe:

- a) acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais profissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência;
- b) articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio profissional;
- c) realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição;
- d) promover atividades de sensibilização e integração entre os estudantes e equipes da Bolsa-Formação;
- e) articular ações de inclusão produtiva em parceria com as agências do Serviço Nacional de Emprego (SINE);
- f) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

## 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Os encargos que atuam no atendimento aos cursos e realizam atividades técnicas administrativas são: Coordenador Adjunto, Orientador, Supervisor e Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.

A seleção de profissionais para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

Para os encargos de Supervisor de curso e Orientador, o requisito mínimo de titulação exigido para participar do processo de seleção será o diploma de graduação.

Para o encargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas o requisito mínimo exigido para participar do processo de seleção será a conclusão do ensino médio.

O encargo de Coordenador Adjunto será restrito a profissionais do quadro de servidores ativos e inativos da Instituição e será exercido por bolsista designado por portaria.

## 5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores

Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial
- e) Formação no âmbito do PRONATEC

## 6. Instalações físicas

A estrutura mínima exigida para implantação das unidades remotas ou centros de referência para oferta de cursos pelo PRONATEC são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso.

- Laboratórios dos cursos na área de informática: Laboratório com 30 computadores com acesso a internet e Laboratório de Hardware.
- Sala para Coordenação Adjunta, orientador e supervisor;
- Sala para professores.

### 6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas.

Conforme a RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 4 DE 16 DE MARÇO DE 2012 em seu Art. 5º são responsabilidades dos agentes da Bolsa-Formação ofertada no âmbito do Pronatec pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT: assegurar aos beneficiários da Bolsa-Formação acesso pleno à infraestrutura educativa, recreativa, esportiva ou de outra natureza das unidades ofertantes, especialmente bibliotecas, laboratórios de informática e quadras esportivas, sem quaisquer restrições específicas aos beneficiários do programa.

## 7. Referências

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)> .

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)> .

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)> .

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 9 de dezembro de 2003. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm)> .

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> .

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)> .

CONSELHO SUPERIOR DO IF FARROUPILHA. Aprova as Diretrizes Institucionais da Organização-didático-pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha. Resolução nº 102, de 2 de dezembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

\_\_\_\_\_. Aprova o Regulamento da Mobilidade Acadêmica do IF Farroupilha. Resolução nº 82, de 4 de novembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

\_\_\_\_\_. Aprova a retificação de Resoluções de Oferta de Cursos do IF Farroupilha. Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

\_\_\_\_\_. Aprova Política de Assistência Estudantil do IFFARROUPILHA. Resolução nº 12, de 30 de março de 2012. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

\_\_\_\_\_. Aprova Adequações dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Resolução ad referendum nº 16, de 20 de abril de 2011. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

\_\_\_\_\_. Aprova o PPC do Curso Técnico em XXXXXXXXXXXXX Subsequente Câmpus São Borja. Resolução Ad Referendum nº 05, de 22 de fevereiro de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

\_\_\_\_\_. Aprova o Regulamento do NEABI . Resolução nº 23, de 2 de julho de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha (Minuta). Santa Maria, agosto de 2013.

## 8. Anexos

Curso	Endereço de funcionamento	Turno de funcionamento	Número de vagas	Município de oferta	Câmpus Responsável
Curso Técnico em Agronegócios Subsequente	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente	Rua Servando Gomes, 1795 - Bairro São Jorge, Santiago - CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Logística Subsequente	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista   CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Noturno	30 vagas	Carazinho	Reitoria
	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS - CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
	Rua Alfredo Gomes Gonçalves Nº 104 Bairro São Gregório São Gabriel - CEP 97 300	Noturno	30 vagas	São Gabriel	Reitoria
	Rua Servando Gomes, 1795 - Bairro São Jorge, Santiago - CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
	Avenida Flores da Cunha, 644 - Bairro Ana Luiza - Rosário do Sul - CEP 97590-970	Noturno	30 vagas	Rosário do Sul	Reitoria
	Rua Th. Flores, 385 Candelária/RS CEP 96930-970	Noturno	30 vagas	Candelária	Reitoria
Curso Técnico em Transporte de Cargas Subsequente	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista   CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Noturno	30 vagas	Carazinho	Reitoria
Curso Técnico em Alimentos Subsequente	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS - CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
Curso Técnico em Estética Subsequente	Av. Waldomiro Graeff, 947 Bairro Centro 99.470-000 Não Me Toque/RS	Noturno	30 vagas	Não-Me-Toque	Panambi
Curso Técnico em Eventos Subsequente	Rua Servando Gomes, 1795 - Bairro São Jorge, Santiago - CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Confeitaria Concomitante	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista   CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Vespertino	30 vagas	Carazinho	Reitoria
Curso Técnico em Nutrição e Dietética Concomitante	Rua Erechim, 860 - Bairro Planalto - CEP 98280-000 - Panambi - Rio Grande do Sul/RS Telefone: (55) 3376 8800	Vespertino	30 vagas	Panambi	Panambi
Curso Técnico em Secretaria Escolar Concomitante	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista   CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Vespertino	30 vagas	Carazinho	Reitoria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

## RESOLUÇÃO CONSUP Nº 04 /2015, DE 15 DE JULHO DE 2015.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, na forma Subsequente, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 001/2015/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 004/2015, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 15 de julho de 2015,

## RESOLVE:

**Art. 1º** - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Subsequente PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características:

**Denominação do Curso:** Técnico em Eventos

**Forma:** Subsequente

**Modalidade:** Presencial

**Ofertado pelo:** Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

**Eixo Tecnológico:** Turismo, Hospitalidade e Lazer

**Quantidade de Vagas:** Conforme previsto em Edital de seleção

**Turno de oferta:** Conforme previsto em Edital de seleção

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 800 horas relógio

**Tempo de duração do Curso:** 3 semestres

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 5 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Endereço Reitoria:** Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP: 97110-767 - Santa Maria - Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

**Local de Funcionamento:** Conforme previsto em Edital de seleção

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**Matriz Curricular**

Sem	Disciplinas
1º Semestre	Cerimonial e Protocolo
	Fundamentos do Turismo de Eventos
	Elaboração de Projetos e Logística Aplicada em Eventos
	Etiqueta Social e Profissional
	Estratégias de Negociação para eventos
	Português Instrumental
	Espanhol Instrumental
	<b>Subtotal de disciplinas no semestre</b>
2º Semestre	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo em Eventos
	Marketing para Eventos
	Criatividade em Eventos
	Decoração de Ambientes para Eventos
	Introdução ao Vídeo e à Fotografia para Eventos
	Ética e Relações Sociais
	<b>Subtotal de disciplinas no semestre</b>
3º Semestre	Organização de Eventos Técnicos e Científicos
	Técnicas de Recreação
	Organização de Banquetes e Bufês
	Organização de Eventos Esportivos
	Legislação para Eventos
	Acessibilidade em Eventos
	Saúde e Segurança do Trabalho
<b>Subtotal de disciplinas no semestre</b>	
<b>Carga Horária total de disciplinas (hora aula)</b>	
<b>Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)</b>	
<b>Carga Horária total do curso (hora relógio)</b>	

\*Hora aula 50 minutos



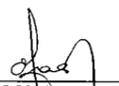
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

	Núcleo Básico
	Núcleo Tecnológico
	Núcleo Politécnico

**Art. 2º** - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado em 12/05/2015, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, RS, 12 de maio de 2015.

  
CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE